

# ACM fatura protesto

## Eleitor considera senador "defensor dos assalariados"

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – O protesto contra o aumento do imposto de renda garantiu ao presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), centenas de mensagens de apoio. Através de cartas, telegramas e fax aparecem sugestões e desabafos. Várias pessoas pediram que o senador apoie a criação de um imposto sobre grandes fortunas. Outras, que defenda a isenção para os que ganham menos. Em uma das cartas, o senador é saudado como "defensor dos interesses dos assalariados".

Ricardo Walsh, de Niterói, Rio de Janeiro, sugere que o Congresso Nacional inclua no pacote o aumento do imposto sobre o fumo para desestimular o consumo de cigarros.

"Esse plano fiscal transfere todo o custo da crise para a população", protesta Luiz Fernando Dias Fragoso, de Mogi Mirim, São Paulo, na mensagem que enviou à Antônio Carlos Magalhães. Entre as sugestões, a que mais aparece é a de taxação das grandes fortunas.

A demissão de funcionários e o congelamento dos salários são outros pontos que aparecem na correspondência dirigida ao senador. "Tome posição a favor do descongelamento", apela Tarcísio Mendonça, de Belo Horizon-

te. Ele propõe que o Senado faça uma ação direta de inconstitucionalidade contra o governo, para garantir o aumento do funcionalismo.

Benedito Moraes, do Rio, vai mais longe: "Para ajudar na crise, o Senado deveria diminuir o salário do presidente da República e de todo o primeiro escalão do governo."

Indignado, José Wagner Dias de Castro, de Santos, São Paulo, afirma: "Por tudo o que o governo não resolveu nos últimos três anos e pela trágica tentativa de soluções como aumento de impostos e demissão de funcionários públicos, não votarei mais nos atuais representantes se eles não mudarem sua postura de prejudicar sempre os mais fracos."

JORNAL DO BRASIL

17 NOV 1997